

10/13: “A Restauração Espiritual” – Neemias 8-9

“E Esdras abriu o Livro perante todo o Povo...; E todo o Povo se pôs em pé” (Ne 8.5)

Olá Amado(a).

O título acima para o estudo dos Capítulos 8 e 9, de Neemias, não faz justiça aos primeiros “Restauradores” e tampouco observa que já são passados 100(cem) anos desde a Libertação por Ciro.

É certo que o povo, reunido para festejar o término da edificação dos muros, é tomado pela emoção durante a leitura de parte da Lei com choro e com a participação efetiva nas celebrações, porém, melhor seria chamar este momento por “Reavivamento” sob as lideranças de Neemias e Esdras.

A Restauração Espiritual estava prevista por **YAHU** para a vinda do Messias, e não podemos admitir que tal restauração haja iniciado neste momento, pois, com toda certeza, se iniciou na “escolha dos levados cativos” ainda no tempo de Nabucodonosor, chamados “figo bons” por Jeremias.

Muito nos impressiona a narrativa dos fatos deste momento aqui estudado. Diferente do que estamos habituados a presenciar, o desconforto da assembleia (todos em pé), a deficiência acústica ampliada pela grande aglomeração (ao ar livre) e o longo tempo que permaneceram em pé (da alva ao meio dia), não se constituíram obstáculos para a comoção coletiva advinda da *leitura da Lei*.

A leitura feita por Esdras e seus auxiliares levitas, talvez de forma alternada ou mesmo repetitiva para que alcançasse todos os presentes, *pela emoção produzida na plateia*, leva aos analistas afirmarem ter sido lidas porções dos discursos de Moisés encontrados no Livro do Deuteronômio.

Entendendo a reação emotiva, Neemias e os líderes conclamam o povo a rever aquele momento de forma que, também, muito nos motiva: *“Ide comei as gorduras e bebei as doçuras, e enviái porções aos que não têm nada preparado para si. Este dia é consagrado ao nosso Senhor (Adonay). Não vos entristeçais, pois, a alegria de YAHU é a nossa força.”* (Ne 8.10).

O contexto político a que estavam submetidos, o motivo da celebração e as indiretas feitas a Neemias acerca de sua intenção em tornar-se rei de Judá, nos oferece o melhor entendimento para que **YAHU** seja aqui chamado por “*nosso Senhor*” (Adonay), fato raro em todo Velho Testamento.

O que Neemias está transmitindo ao povo é também grande Lição para todos nós: Não importam os governantes a que somos submetidos na Terra, **YAHU** será sempre o *nosso Soberano*, do qual obtemos força quando Ele se alegra na obra que realizamos. A obra realizada foi do agrado de **YAHU** o **SOBERANO** de toda Terra. Hoje, esta alegria se dá por Seu Filho, Ungido *Senhor sobre nós*.

Era o sétimo mês (elul) e celebraram a Festa dos Tabernáculos na qual, dia a dia, foi lida a *Lei de DEUS*. Ao final da Festa, em Assembleia Solene, é lido um discurso louvando **YAHU**, o seu **DEUS** (v.4), *o DEUS que fez os Céus* (v.6), *o DEUS que elegeu a Abrão* (v.7), por Suas promessas e misericórdias, bem como pelo reconhecimento de Sua Justiça diante do pecado cuja consequência os levou ao estado servil atual.

O Capítulo 9 se encerra com o seguinte: *“Por causa de tudo isto fizemos uma firme aliança, e a escrevemos, e selaram-na os nossos príncipes, os nossos levitas e os nossos sacerdotes”* (Ne 9.38).

O Povo reconheceu, todo seu erro, bem como, toda ação de **DEUS** sobre ele, como Justa e merecedora. Somente o pleno conhecimento de **DEUS** nos levará a descansar em Suas Misericórdias e em Sua Fidelidade. Louvemos, pois, **YAHU** por Suas Promessas Eternas em Cristo! **Halelu Yah!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “Louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).